



Antonio Carlos Magalhães, ao lado dos presidentes da Câmara e do Supremo, entre outras autoridades, preside a sessão solene

## ACM prevê ano de trabalho intenso e solução para MPs

*Ao dar início à 3ª sessão legislativa ordinária da 50ª legislatura, presidente do Congresso defende urgência para reformas necessárias ao bom funcionamento da máquina estatal*



Darcy Ribeiro

### Adeus a Darcy

O corpo do senador Darcy Ribeiro será velado hoje até as 17h no Salão Negro do Congresso Nacional. Darcy morreu ontem, às 18h50, em Brasília. **Pág. 4**

Em sessão solene no plenário da Câmara dos Deputados, o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães, deu início ontem aos trabalhos da 3ª sessão legislativa ordinária da 50ª legislatura assegurando que "vamos resolver em definitivo o problema das medidas provisórias" e que 1997 será um ano de intenso trabalho.

Antes da instalação da sessão legislativa, sob uma salva de tiros de canhões, o presidente do Congresso passou em revista a tropa do 32º Grupamento de Artilharia de Combate e, no plenário, após a execução do Hino Nacional, recebeu a mensagem do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Congresso Nacional, que lhe foi entregue pelo ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho. O primeiro-secretário da Mesa, deputado Ubiratam Aguiar, leu a íntegra do documento.

Estiveram presentes à sessão solene o núncio apostólico Dom

Alfio Rapisarda; o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence; o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro; o governador do DF, Cristovam Buarque; e os ministros Luís Felipe Lampreia (Relações Exteriores), Pedro Malan (Fazenda), Sérgio Motta (Comunicações), Bresser Pereira (Administração), Reinhold Stephanes (Pre-

vidência), Ronaldo Sardenberg (Assuntos Estratégicos), Paulo Paiva (Trabalho), Paulo Renato (Educação), Arlindo Porto (Agricultura), Raul Jungmann (Reforma Agrária), Carlos Albuquerque (Saúde), Benedito Leonel (Estado-Maior das Forças Armadas), Lélío Lobo (Aeronáutica), Zenildo Lucena (Exército) e Mauro Pereira (Marinha). **Página 2**

### FHC propõe ampliação de reformas

Após as mudanças na participação do Estado na economia, o Executivo e o Legislativo, em regime de co-responsabilidade, podem aprofundá-las com um novo ciclo de reformas nas áreas da administração, previdência e tributação.

A previsão foi feita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em sua mensagem enviada ontem ao Congresso. Segundo Fernando Henrique,

o momento agora é de aprofundar o ciclo de transformações e romper a rigidez e o anacronismo da máquina estatal através das reformas administrativa, previdenciária e tributária.

No balanço sobre a situação atual do país, o presidente da República destacou que o Brasil "encontrou seu rumo" ao desindexar a economia, processo que, segundo ele, sofreu resistências equivocadas.

## Projetos sobre Judiciário podem ter solução logo

Dirigindo-se ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Sepúlveda Pertence, durante a sessão solene de reabertura dos trabalhos legislativos, Antonio Carlos Magalhães garantiu que, dentro de 30 dias, o Poder Judiciário terá uma decisão legislativa sobre o efeito vinculante e que no final do semestre o Código Civil estará em condições de ser apreciado.

Antonio Carlos Magalhães defendeu também a urgência de reformas constitucionais necessárias ao bom funcionamento da máquina estatal.

Quanto às medidas provisórias, Antonio Carlos Magalhães disse que "o lugar de legislar é no Congresso" e que a solução definitiva será buscada em acordo com o Executivo.

Segundo o senador, os avanços por que passou o país nos últimos anos são inegáveis, mas esse ufanismo, justificável, não impede o reconhecimento de que persiste e aumenta a concentração de renda, gerando profundas desigualdades. Na sua opinião, é ao poder político que cabe encontrar as soluções adequadas ao problema, sem comprometer a economia de mercado, mas sem "por ela ser escravizados nem comprometer a identidade nacional".



Parlamentares e convidados, no plenário da Câmara, participam da sessão de reabertura dos trabalhos

## Presidente do Congresso prega a harmonia entre os Poderes

*Antonio Carlos Magalhães defende amplo entendimento com o Executivo, sem que o Legislativo abra mão de suas prerrogativas*

Após presidir a sessão solene de abertura dos trabalhos do Congresso Nacional, o senador Antonio Carlos Magalhães reafirmou à imprensa sua disposição de "trabalhar em perfeita harmonia com os demais Poderes, sem jamais abdicar do direito de legislar para o Brasil", e prometeu empenhar-se na busca de soluções para facilitar a tramitação das reformas e medidas provisórias.

- Vamos ter um amplo entendimento, cordial, se possível afetuosos, com o Executivo, ou seja, com o presidente da República, para que o Executivo tenha as medidas de que precisa. Mas jamais abriremos mão do poder de legislar - afirmou.

Antonio Carlos Magalhães defendeu o Legislativo das acusações de que estaria emperrando a votação das reformas. "Se o Congresso tem culpa - e deve ter alguma - o governo também tem, por não ter regulamentado em tempo hábil muitas das medidas que o Congresso votou com muita pressa e muita

vontade de atender aos anseios do próprio Executivo. Aí a culpa não foi do Congresso, foi do Executivo", disse.

O senador ressaltou que as medidas provisórias não podem interferir no Legislativo, nem é possível admitir que quarenta delas sejam reeditadas, conforme vem ocorrendo.

### Articulação para manter pauta em dia

O senador Antonio Carlos Magalhães anunciou ontem as prioridades do Senado e do Congresso Nacional para os próximos dois anos: votar muito, manter a pauta sempre em dia e ajustar com o Executivo uma for-

ma de disciplinar a edição de medidas provisórias.

ACM destacou que pretende organizar o trabalho do Legislativo em articulação com as lideranças partidárias, tanto no âmbito do Senado quanto do Congresso.

## Agenda do Dia

### PRESIDÊNCIA

Senador Antonio Carlos Magalhães

- 10h - Despachos internos
- 11h - Recebe o embaixador da França, Philippe Le Courtier
- 14h30 - Preside sessão não deliberativa do Senado

### PLENÁRIO

- 14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

### COMISSÕES

- 10h30 - Comissão de Assuntos Sociais  
Pauta: Audiência pública para instrução do PLC nº 93/96, que dispõe sobre o contrato de trabalho por prazo determinado. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho
- 18h - Comissão Especial da Reforma Político-Partidária  
Pauta: Discussão e votação do relatório final da comissão. Sala 13 - Ala Senador Alexandre Costa

### PREVISÃO DE TRABALHOS

#### COMISSÕES

#### Quarta-feira (19.02.97)

##### 17h - CPI dos Títulos Públicos

Pauta: Depoimentos do presidente da IBF Factoring, Ibrahim Borges Filho; do secretário da Fazenda do estado de São Paulo, Yoshiaki Nakano; do diretor Financeiro do Banco do Estado de São Paulo, Ariovaldo D'Angelo. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho

#### Quinta-feira (20.02.97)

##### 17h - CPI dos Títulos Públicos

Pauta: Depoimentos do secretário das Finanças do município de São Paulo, José Antônio de Freitas; do coordenador da Dívida Pública do município de São Paulo, Wagner Baptista Ramos; e do ex-secretário municipal de Finanças da prefeitura de Campinas, Geraldo Biasoto Junior. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho

# Líderes querem votar reformas e limitar MPs

O governo vai colaborar para que saia ainda neste semestre a regulamentação do uso das medidas provisórias, garante o líder no Congresso, José Roberto Arruda. A questão preocupa também as lideranças partidárias. Se Epitácio Cafeteira, do PPB, considera que o Congresso Nacional deve impedir a reedição das MPs, para

José Eduardo Dutra a limitação ao poder do Executivo representa o assunto mais urgente a ser deliberado. Mas todos defendem também a votação das reformas. Hugo Napoleão, do PFL, prevê um ano de muito trabalho, enquanto Valmir Campelo, do PTB, entende que as reformas são essenciais.

## Arruda: Governo ajudará a regulamentar medidas

O líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), afirmou ontem que "o governo vai ajudar para que saia ainda neste semestre a regulamentação do uso das medidas provisórias". Para ele, o relatório do senador José Fogaça (PMDB-RS), aprovado pela CCJ, "é um bom começo de conversa".

Ao ressaltar que é preciso manter instrumentos de go-



Arruda

vernabilidade nas mãos do Executivo, concordou que a regulamentação das medidas provisórias "já está madura, pronta para votação". Para ele, Antonio Carlos Magalhães mostrou em seu discurso de reabertura dos trabalhos do Congresso "consciência de que o Brasil precisa avançar, votando as reformas estruturais e regulamentando o uso das MPs".

## Dutra diz que limite ao poder presidencial é a prioridade

O líder do Bloco Oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), acha que o assunto mais urgente a ser deliberado agora pelo Legislativo é a imposição de limites ao poder presidencial de editar medidas provisórias (MPs). "Essa é a questão principal", disse o senador, explicando que essa exigência não pode ser interpretada como bandeira de oposição ao governo, mas como



Dutra

prerrogativa do Parlamento.

Dutra destacou que o Legislativo precisa dedicar-se a questões prioritárias para a sociedade como a reforma da Previdência e a votação de matérias concernentes a telecomunicações e petróleo. A participação do Congresso no processo de privatização da Companhia Vale do Rio Doce é outro assunto pelo qual ele continuará lutando.

## Para Cafeteira, Congresso precisa impedir reedição

Para o líder do PPB, senador Epitácio Cafeteira (MA), o Congresso Nacional precisa impedir a reedição de medidas provisórias. A seu ver, essa prática do Executivo distorce as atribuições constitucionais dos poderes da República. "Quem está legislando, no momento, não é o Legislativo, mas o governo", garantiu.

Cafeteira destacou que o PPB aceita discutir um novo



Cafeteira

modelo para a edição de medidas provisórias desde que a proposta exclua a possibilidade de reedição.

Sobre o projeto que possibilita a reeleição do presidente da República, Cafeteira disse que Fernando Henrique Cardoso, no próximo pleito, não terá adversários. "Não seria mais simples e mais barato prorrogar o mandato do atual presidente?", indagou.

## Senado vai trabalhar ainda mais, prevê Hugo Napoleão

O Senado deverá intensificar ainda mais seus trabalhos este ano, anunciou o líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), ao informar que o presidente da Casa, senador Antonio Carlos Magalhães, vai pedir "o maior empenho das comissões" na tramitação das matérias sob deliberação da instituição.

Em 30 dias, informou, o Senado deverá estar votando o



Hugo Napoleão

projeto que institui o efeito vinculante das decisões do STF sobre as outras instâncias da Justiça. Em seis meses, acrescentou, o Senado deverá votar o Código Civil.

Quanto à proposta que regulamenta a edição de medidas provisórias, o líder do PFL disse que esse é um assunto que depende também de entendimentos com o presidente da República, "o principal interessado na questão".

## PTB considera reformas prioritárias, afirma Valmir Campelo

O líder do PTB, senador Valmir Campelo (DF), relacionou a emenda da reeleição e as reformas administrativa, tributária, política e da Previdência como as principais matérias a serem votadas este ano. Ele calcula que a proposta de reeleição para ocupantes de cargos executivos de-

verá estar votada pelo Senado até abril, e que a reforma da Previdência deverá ter sua apreciação concluída somente em junho:

- A reforma da Previdência já foi votada e aprovada em dois turnos na Câmara



Valmir Campelo

dos Deputados, e terá que ser revista aqui no Senado, porque é um assunto muito polêmico e cria um problema sério, porque mexe nos direitos dos aposentados, altera direitos até hoje adquiridos em alguns aspectos.

Quanto à reforma tributária, Valmir Campelo defendeu a revisão do número dos impostos e das alíquotas, "que hoje estão altas":

- Com a diminuição da taxa das alíquotas dos impostos e a simplificação do número de impostos, nós vamos aumentar muito mais a arrecadação.

# Senado perde inteligência de Darcy Ribeiro

*Corpo do senador será velado hoje no Salão Negro do Congresso Nacional até as 17 horas, quando será trasladado para o Rio de Janeiro e sepultado no Mausoléu dos Imortais da ABL*

"Darcy Ribeiro deixou aos políticos uma lição de seriedade, de espírito público e de criatividade. O Senado perdeu uma inteligência sempre pronta a servir ao país": com estas palavras, o presidente da Casa, senador Antonio Carlos Magalhães, definiu a perda sofrida pela instituição com a morte do senador pelo Rio de Janeiro, ocorrida no início da noite de ontem, em Brasília.

Falando à imprensa ao deixar seu gabinete para dirigir-se ao Hospital Sarah Kubitschek, onde ocorreu o falecimento, Antonio Carlos Magalhães deu as primeiras informações, confirmando que o corpo seria velado no Salão Negro do Congresso a partir da meia-noite de ontem, e trasladado às 17h de



Darcy explicava, em 31 de janeiro último, seu projeto sobre a Amazônia

hoje para o Rio de Janeiro, onde será sepultado no Mausoléu dos Imortais da Academia Brasileira de Letras. O senador comentou que, justamente ontem, havia comparecido a uma reunião do Projeto Caboclo, atendendo

a pedido do próprio Darcy: "Ele me incumbiu de tomar conta deste que foi seu último projeto, e eu vou tomar", disse.

Para o presidente do Senado, Darcy Ribeiro conquistou o respeito de toda a nação, indepen-

dente de posições políticas, pela sua atuação excepcional nos setores da educação e da antropologia. "Tudo que parecia impossível deu certo com ele. É uma perda como poucas", afirmou Antonio Carlos, que lembrou ainda, entre as realizações do falecido senador, a recente aprovação da sua proposta para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Com a morte de Darcy Ribeiro, a primeira sessão ordinária do Senado nesta sessão legislativa, prevista para hoje, pode ser suspensa em sinal de luto, de acordo com a tradição parlamentar.

## "Se eu fosse favelado, queria ser menino de rua"

"Acho até que, se eu fosse favelado, queria ser menino de rua. Vida de menino de rua é outra coisa. Seu espaço é a rua mesmo. Cheia de carros bonitos, Cheia de vitrines cintilantes." Estas frases estão no último artigo de Darcy Ribeiro, publicada na *Folha de S. Paulo* de ontem.

No artigo, ele lamenta que esteja parado na Câmara seu projeto que obriga as indústrias a misturarem na cola de sapateiro uma substância repelente, malcheirosa. A seu ver, isso poderia

afastar meninos de rua do vício de cheirar cola.

Etnólogo, indianista, antropólogo teórico, professor universitário, romancista e político. A esta lista de profissões, que ele pediu para colocar no livro de dados biográficos dos senadores, pode-se acrescentar: criador e reformador de universidades, fundador do Museu do Índio do Rio, idealizador do sambódromo do Rio de Janeiro, ministro da Educação e autor de projetos de lei importantes, como a recente LDB. A lista de livros e estudos que produziu

soma mais de 30 linhas. Um de seus romances, *Maíra*, foi traduzido para nove idiomas.

Seu último projeto como senador chama-se "Projeto Caboclo - Um Plano Alternativo de Ocupação da Amazônia". O projeto procura defender a floresta, salvar a comunidade cabocla e "ruralizar" a população urbanizada de Manaus e outras cidades. Ao defendê-lo em plenário, no final do mês passado, de cadeira de rodas, o mineiro de Montes Claros, de 73 anos, declarou emocionado que se apaixonou pela Amazônia "há muito tempo",

quando viveu na região, entre 1949 e 1951.

A direção do Hospital Sarah Kubitschek, ao divulgar ontem a morte do senador, acrescentou ao final de sua nota: "Embora o seu quadro fosse muito grave, Darcy Ribeiro teve uma morte tranquila e sem grande sofrimento". A nota esclarece que o câncer na próstata havia avançado muito sobre o organismo de Darcy, internado na última quinta-feira porque estava anêmico, com problemas respiratórios e sentindo dores. Ele morreu ontem às 18h50.

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Antonio Carlos Magalhães - **1º Vice-Presidente:** Geraldo Melo  
**2º Vice-Presidente:** Júnia Marise - **1º Secretário:** Ronaldo Cunha Lima  
**2º Secretário:** Carlos Patrocínio - **3º Secretário:** Flaviano Melo  
**4º Secretário:** Lucídio Portella  
**Suplentes de Secretário:** Emília Fernandes - Lúdio Coelho - Joel de Hollanda - Marluce Pinto

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia

**Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

Senado na Internet - <http://www.senado.gov.br>

O *Jornal do Senado* é distribuído também nos vãos da Vasp, Varig, Transbrasil e Líder que saem de Brasília

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal - Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefones: (061) 311-3331 - 311-3333 - 311-3335 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF

**Diretor da Secretaria de Comunicação Social** - Fernando Cesar Mesquita

**Diretor da Subsecretaria de Divulgação** - Helival Rios

**Coordenador de Jornalismo** - Flávio de Mattos

**Chefe do Serviço de Imprensa** - José do Carmo Andrade

**Editores** - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso

**Diagramação** - Sérgio Luiz e Wesley Carvalho

**Fotos** - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento

**Revisão** - Lindolfo Amaral e Maria das Graças Aureliano

Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.